



PROGRAMAÇÃO DO GT HISTÓRIA DA MÍDIA VISUAL

Coordenação Nacional:

Cárlida Emerim (UFSC)

Dia 28 de agosto – tarde (14h – 17h30)

Sala 207 (Bloco Padre Avelar)

Sessão 1 – O texto como imagem (14h – 14h45)

Coordenação/Mediação – Cárlida Emerim (UFSC)

- Fortaleza em Tipos: um mapa visual-tipográfico do centro da capital cearense

Antonio Laurindo de Holanda Paiva Filho - Universidade Federal do Ceará (UFC) e Silvia Helena Belmiro - Universidade Federal do Ceará (UFC)

A presente pesquisa mapeia e cataloga as tipografias vernaculares presentes no Centro de Fortaleza. A partir de uma abordagem etnográfica (Magnani, 2002), foram realizadas observações de campo, registros fotográficos e categorização das estruturas coletadas, considerando seus usos e conteúdos (Finizola, 2015). A técnica de card sorting (Rocha, 2008) orientou uma organização criteriosa dos dados, possibilitando a identificação de padrões visuais e narrativos. A cartografia sintetiza nove categorias tipográficas, contribuindo para a valorização da memória gráfica da cidade e revelando as tensões entre tradição e modernidade na paisagem visual urbana. O principal resultado é o mapa "Fortaleza em tipos", produto visual da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC.

- A frase-imagem no jornalismo: desdobramentos visuais e estético-políticos no tratamento da tragédia

Rafael Giovani Venuto- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Aglair Bernardo- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Flávia Guidotti - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O artigo analisa duas capas de jornais publicadas durante a pandemia de COVID-19, nas quais o horror das mortes se manifesta por meio de dispositivos que tensionam e desestabilizam convenções visuais. A partir do conceito de *frase-imagem* (Rancière, 2012, 2001), argumenta-se que essas capas instauram uma operação estética singular, na qual a palavra adquire estatuto de visibilidade, deslocando o olhar e convocando o leitor a uma participação ativa na produção de sentido. Ao invés



da exposição direta da tragédia, opera-se uma montagem na qual a sucessão de nomes e pontos inscreve a catástrofe e seus efeitos sobre o sensível coletivo. Configura-se, assim, uma política da visibilidade que subverte o automatismo perceptivo e inaugura um regime de luto e de pensamento, reorganizando a experiência estética da notícia.

Debate: 14h30 –14h45

Sessão 2 – Documentos visuais (14h45 – 15h15)

Coordenação/Mediação – Cárlica Emerim (UFSC)

- Políticas de um tempo do “bem-querer”: fotografias de folia de reis no Complexo da Reta, Itaboraí – RJ

Lorena Melo Salum - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Neste artigo proponho uma narrativa visual que vá na contramão dos discursos midiáticos hegemônicos, defendendo uma prática de contra-arquivo por meio da fotografia documental, numa possível construção de história potencial do cotidiano. Integrando as perspectivas de Azoulay, Certeau, Heller e Hall à discussão sobre fotografia documental, podemos entender melhor como as práticas cotidianas dos participantes não são apenas reflexos passivos das representações midiáticas, mas sim estratégias ativas de resistência, negociação e reapropriação cultural dentro de um contexto social complexo e dinâmico.

- Cartão-postal como mídia: formas de comunicação, memória e territorialidades

José Eduardo de Souza Simões - Universidade Federal do Paraná (UFPR), João Cubas Martins- Universidade Federal do Paraná (UFPR), Laura Raffs Guerra- Universidade Federal do Paraná (UFPR), Marina Fam Petri - Universidade Federal do Paraná (UFPR) e José Carlos Fernandes - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

A partir de um conjunto inédito de cartões-postais preservados por mais de um século, este artigo propõe uma reflexão sobre o cartão-postal como mídia comunicacional que articula texto, imagem, memória e território. O estudo tem como base o acervo da família Bassler-Schaefer, cuja intensa troca de postais com amigos e familiares, no início do século XX, percorre cidades do Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo, entre outras localidades na América Latina e na Europa. São vestígios de comunicação interpessoal que revelam redes de sociabilidade e práticas de pertencimento territorial que mobilizam tanto a escrita quanto a visualidade. Trata-se de um suporte comunicacional com dimensões estética, documental e simbólica, que veicula imagens e paisagens constitutivas do imaginário urbano da época.



15h15 às 15h30 - intervalo para café

Debate: 15h30 – 15h45

Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 17h30)

Sessão 3 – Artes visuais contemporâneas (15h45 – 16h30)

Coordenação/Mediação – Cárlica Emerim (UFSC)

- Fantasmas ditatoriais encarnados em obras contemporâneas: assombros da ditadura-civil militar brasileira visados artisticamente

Sarah Elisa Carvalho Moreira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Ana Carolina Lima Santos - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

* *Concorrente ao Prêmio JMM*

Partindo do pressuposto de que a ditadura civil-militar brasileira permanece no presente como um fantasma, este artigo examina de que modo tal espectro se faz ver em obras de arte contemporâneas que tematizam o passado ditatorial, a partir da figura da vítima e do arquivo. Examina-se, especificamente, *1968*, de Fulvia Molina (2003); *Ausências Brasil*, de Gustavo Germano (2017); *Histórias de aprendizagem*, de Volupsa Jarpa (2014), e *Fazer/fusão*, de Andreas Knitz (2017). Os quatro trabalhos são analisados por aquilo que propõem sobre o período da ditadura, entendido na chave do insuperável e então confrontado pela rememoração, em um gesto de resgate e resistência.

- Afetos reimaginados: inteligência artificial e a ressignificação decolonial das memórias negras e indígena no Álbum de Desesquecimentos, de Mayara Ferrão

Sabrina Kelly Roza - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Este artigo investiga a intersecção entre a Inteligência Artificial (IA), fotografia e decolonialidade, a partir da análise de seis imagens de “Álbum de Desesquecimentos” (2024), da artista visual brasileira Mayara Ferrão, que usa a IA a fim de criar imagens de afetos de mulheres negras e indígenas e desconstruir imaginários coloniais estereotipados sobre elas. Para isso, a pesquisa faz uma abordagem teórica baseada na decolonialidade e no feminismo negro e também discute como a IA pode ser apropriada para desconstruir apagamentos históricos e recriar afetos de povos minorizados. Com foco na análise visual da obra e na conexão com referenciais sobre fotografia, tecnologia e epistemologias decoloniais, foi adotada uma metodologia qualitativa. Entre os resultados obtidos, foi possível identificar como as imagens recriadas por Ferrão trazem um novo significado à memória negra e indígena, ao dar protagonismo a momentos de afeto e maternidade, ao mostrarem os gestos de carinho, a resistência e os elementos culturais que, muitas das vezes, foram privados de serem



retratados sócio-historicamente com essas mulheres. Dessa maneira, o artigo contribui para a possibilidade de resgate de histórias que foram apagadas e permite a criação de novas narrativas que mostram as subjetividades dos sujeitos.

- Sobre Alteridade e Velhice nas Fotografias do “Projeto Relicário”: Um Convite ao Despertar para o Outro

Lílian David Vieira - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e William David Vieira - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Mais do que o desejo ou a tentativa de se colocar no lugar do outro, a busca pela alteridade deve revelar as tensões derivadas da própria empatia, como os dilemas relacionados às noções de presença, encontro e reconhecimento. A partir dessa premissa, este trabalho, de tom ensaístico, objetiva analisar algumas fotografias dos ensaios do “Projeto Relicário”, da produtora audiovisual, diretora e fotógrafa Sibylla Ventura, cujo objetivo é dar protagonismo às pessoas com mais de 65 anos de idade. Nossa hipótese, apoiada em um percurso metodológico embasado em referenciais teóricos, é de que o projeto se amparado na alteridade como um convite ao despertar para o Outro, algo mais urgente do que a premissa de se colocar no lugar do outro. Esse “Outro” – grafado assim como propõe Han (2017) – é condição *sine qua non* para que compreendamos a nós mesmos.

Debate: 16h30 – 16h45

Sessão 4 – O espaço dos museus (16h45 – 17h15)

Coordenação/Mediação – Cárlica Emerim (UFSC)

- Das experiências às exposições imersivas

Isabella Aparecida Ponciano Moraes - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O presente trabalho analisa a cronologia das experiências imersivas e a evolução dos elementos imersivos até a sua integração nas exposições realizadas por museus e outras instituições culturais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em análise bibliográfica. Os resultados indicam que o desenvolvimento tecnológico foi decisivo para o surgimento e a consolidação das experiências, instalações e exposições imersivas. Conclui-se que os elementos imersivos são úteis para o processo comunicacional, principalmente no âmbito da comunicação museológica e seu estudo ajuda a pensar de maneira fundamentada as técnicas utilizadas para composição das experiências.

- Imagens insurgentes: curadoria decolonial e disputas simbólicas no Museu da Inconfidência

Marcia Siqueira Costa Marques (Grupo Design e Convergência no Centro Universitário Belas Artes, São Paulo – SP)



XV ENCONTRO NACIONAL DE
HISTÓRIA DA MÍDIA - ALCAR 2025
REVISÕES CRÍTICAS DA HISTÓRIA:
COMUNICAÇÃO, TERRITÓRIO E DECOLONIALIDADE

27 A 29 DE AGOSTO DE 2025 UFOP - MARIANA / MG

•ISSN 2175-6945•

A exposição Refundação, realizada no Museu da Inconfidência, promoveu uma releitura crítica da narrativa histórica oficial ao integrar obras contemporâneas que tensionam a memória institucional da Inconfidência Mineira. Este trabalho analisa como tal proposta curatorial desencadeia um deslocamento decolonial, instigando o público a repensar símbolos e discursos hegemônicos por meio de experiências sensoriais, visuais e digitais. A pesquisa discute o papel dos museus como territórios de disputa simbólica em um contexto de convergência tecnológica e visualidade crítica. Com base em autores como Didi-Huberman, Flusser, Belting, Baitello Jr. e Warburg, e dialogando com perspectivas decoloniais de Walsh e Mignolo, investiga-se a potência das imagens e da arte como instrumentos de resistência epistemológica e de transformação social.

Debate: 17h15 – 17h30

Sessão 5 – Reunião Anual do GT História da Mídia Visual

*17h30 – 17h50



27 a 29 de agosto de 2025

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - Mariana/MG

www.alcarnacional.com.br